

MELANOMA METASTÁTICO EM CÃES

ALINE DO AMARAL¹; ISABELA DE SOUZA MORALES²; ALESSANDRA AGUIAR DE ANDRADE ²; ALINE XAVIER FIALHO GALIZA ²;
LUÍSA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA ²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES ³

¹Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabelamorales36@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aleandrade1508@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – aline.xavier@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Melanoma é uma neoplasia cutânea comum em cães, originada nos melanócitos, que são as células produtoras de melanina (SILVA et al., 2013). Essa patologia tem início a partir de uma multiplicação autônoma dos melanócitos, que assumem crescimento difuso e descontrolado, levando a formação de tumores sólidos. Possui uma forma benigna, apresentando manchas na pele. Esta pode avançar para fase intermediária na qual apresenta proliferação celular e estruturas teciduais e celulares anormais chamadas displásicas. Na forma mais maligna há a formação de um tumor invasivo com potencial metastático (LINDOSO et al., 2017).

Melanomas podem apresentar ampla variedade de morfologias celulares, que incluem células fusiformes, epitelioides, mistas, ou em forma de anel de sinete. Também podem ser fortemente pigmentadas ou amelanóticas (PETERS-KENNEDY; MAULDIN, 2016). A forma amelanótica é a mais agressiva (LINDOSO et al., 2017). No melanoma amelanótico, os melanócitos não sintetizam melanina intracitoplasmática, característica que pode confundir o diagnóstico com outros neoplasmas como linfomas, carcinomas ou sarcomas pouco diferenciados (ROLIM et al., 2012). Dentre os critérios para malignidade está o índice mitótico, que indica que a presença de 3 ou mais figuras mitóticas em 10 campos (objetiva de 40x) confere um mau prognóstico. Além disso, vários estudos indicaram que o grau de pigmentação e padrão histológico não estão correlacionados com prognóstico (PETERS-KENNEDY; MAULDIN, 2016).

Essa neoplasia é observada principalmente nas junções mucocutâneas, cavidade oral e pele dos cães (ROLIM et al., 2012). A cavidade oral é um dos locais mais afetados por melanomas de desenvolvimento agressivo. De um modo geral, os melanomas malignos tem crescimento acelerado e pode realizar metástase pelas vias linfática ou circulatória (MOREIRA et al., 2017), atingindo principalmente encéfalo, coração, baço, linfonodos e pulmão (MAZZOCCHIN, 2013).

O diagnóstico dessa patologia é realizado através da análise dos sinais clínicos e confirmado pelo exame histopatológico, realizado através de biópsia. Ocorre em raças fortemente pigmentadas e os animais apresentam nódulos, sem delimitação, não encapsulados, com coloração acinzentada, castanha ou enegrecida e de tamanho variável. O tumor possui aspecto fibroso e normalmente está acompanhado de ulcerações (LINDOSO et al., 2017), podendo invadir o tecido subcutâneo (MAZZOCCHIN, 2013).

O prognóstico é desfavorável pela alta recidiva local e potencial de metástases distantes. Além disso, a taxa de sobrevivência é baixa e a sobrevida, em média, é de

apenas um ano, devido a problemas causados pelas metástases, mesmo quando o tumor é removido (MANZAN et al., 2005). Essa neoplasia é resistente a quimioterapia, cuja taxa de resposta é insatisfatória, não oferece benefício na sobrevida dos animais. (SILVA et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi descrever o padrão predominante de metástase dos melanomas em cães diagnosticados pelo Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET) da Universidade Federal de Pelotas no período de janeiro de 2016 a agosto de 2019.

2. METODOLOGIA

Os dados para elaboração do trabalho foram obtidos através da consulta ao banco de dados SIG-SOVET, do Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPel). As informações referentes à espécie, raça, sexo idade e achados macro e microscópicos das necropsias dos animais portadores de melanomas foram tabulados e avaliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2016 a agosto de 2019, o Serviço de Oncologia Veterinária (SOVet-UFPel) realizou a avaliação de 1.371 biópsias e 236 necropsias de cães. Destes, 71 cães (4,4%) foram diagnosticados com melanoma, e cinco cães (7%) com melanoma metastático, apresentando múltiplas metástases. Desses, dois foram diagnosticados através de biópsia e três através de necropsia.

Segundo MOREIRA et al. (2017), são acometidos principalmente os animais de idade avançada. No entanto, animais mais jovens também podem desenvolver a patologia. Todos os cinco animais tinham idade avançada, entre 11 e 15 anos, afetando principalmente machos (3/5). Os machos já foram destacados como principais acometidos em outras pesquisas, mas não foi comprovado a predisposição sexual (UZAL et al., 2015).

Quanto a raça, foram mais frequentes animais sem raça definida (4/5) e pinscher (1/5). As raças citadas como mais predispostas a esta patologia são Terrier Escocês, Airedale, Boston Terrier, Cocker Spaniel, Springer Spaniel, Boxer, Golden Retriever, Setter Irlandês, Schnauzer miniatura, Doberman, Pinscher, Chihuahua e Chow Chow (MANZAN et al, 2005). O elevado número de cães sem raça definida (SRD) diagnosticados está relacionado a casuística do SOVet, que recebe principalmente esses animais. O pinscher diagnosticado possuía pelagem amarela e pele fortemente pigmentada, corroborando com o indicado na bibliografia. A forte pigmentação da pele e pêlos é característica que predispõe ao desenvolvimento da patologia (LINDOSO et al., 2017). Os cães sem raça definida apresentavam pelagem amarela e preto com cinza. Quanto aos animais diagnosticados através de biópsia (2), não há registros quanto ao padrão da pelagem.

No presente estudo, a neoplasia primária era localizada principalmente na cavidade oral (4/5), invadindo a mandíbula em uma das ocasiões, e na região submandibular (1/5), sendo diagnosticados como melanomas malignos. A cavidade oral é o local mais atingido e com seu desenvolvimento agressivo, como citado por LINDOSO et al. (2017). Essa tem grande importância quando relacionado a neoplasias por ser o quarto lugar de maior incidência de aparecimento em cães (MOREIRA et al., 2017).

Foram diagnosticados dois casos através de biópsia e estes eram em fêmeas. A lesão primária estava localizada na cavidade oral e ambas possuíam metástase para o linfonodo submandibular enviado para análise. O raio-x foi utilizado como método de diagnóstico complementar, não indicando metástase para outros órgãos. A radiografia do local do tumor e do pulmão são usados como método complementar ao diagnóstico. As metástases, no entanto, podem ser muito pequenas para ser detectadas pelo exame (UZAL et al., 2015). Na microscopia, um dos pacientes apresentava lesões amelanóticas.

Três animais foram diagnosticados através de necropsia, sendo todos machos. Eles apresentavam doença grave causada pelas metástases e foram encaminhados para eutanásia devido ao prognóstico desfavorável. Os locais de metástase estão apresentados na figura 1.

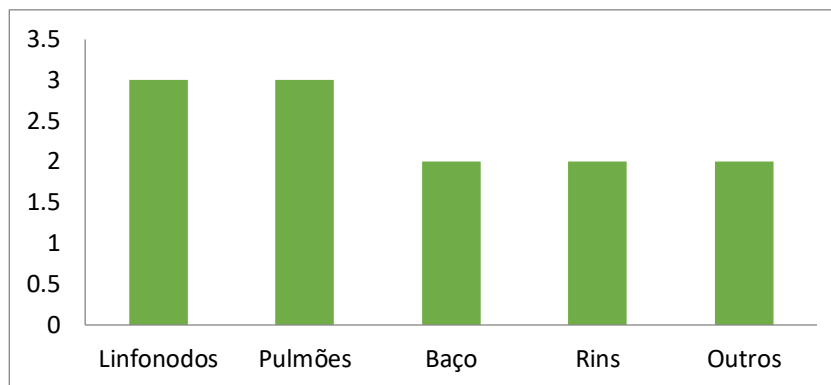


Figura 1: Metástases em animais diagnosticados através de necropsia.

O cão da raça pinscher apresentou alterações no pulmão e linfonodos submandibular, mediastínico, mesentérico e retrofaríngeo. Esse já havia sido submetido ao procedimento de mandibulectomia anteriormente e apresentou recidiva.

O segundo animal, diagnosticado com melanoma amelanótico, teve maior distribuição de metástases, acometendo os seguintes órgãos: baço, diafragma, intestino, mesentério, bexiga, rins, próstata, linfonodos retrofaríngeo e mediastínico, pulmão, túnica adventícia, coração, pele e comissura labial. Dessa forma, conforme aumenta a malignidade do melanoma, a quantidade de pigmento produzido pelos melanócitos é reduzido e seu potencial metastático se torna mais elevado (LINDOSO et al., 2017).

No último caso, cuja lesão primária estava localizada na região submandibular, foram encontradas alterações no baço, pulmões, rins, linfonodos, língua e medula óssea. Em nenhum dos casos há histórico de tempo de evolução do melanoma.

De um modo geral, em todos os casos houve metástase para linfonodos regionais. Houve metástase pulmonar em todos os casos diagnosticados através de necropsia (3) e, em dois desses, houve metástase para diversos órgãos. Os linfonodos foram os mais acometidos, principalmente os mediastínicos (3/3). O baço e os rins foram acometidos com frequência (2/3), porém houve diferentes sítios de metástases, como diafragma, mesentério, epitélio vesical, próstata, túnica adventícia, pele, língua, e medula óssea nos casos estudados. Contraparte, em humanos o melanoma é raro na cavidade oral, sendo encontrado frequentemente na cabeça, pescoço e tronco, enquanto as metástases ocorrem principalmente para linfonodos, pele, pulmão e fígado (ALTEMANI; AMSTALDEN, 2016).

O melanoma possuía característica amelanótica em dois casos (2/5), sendo um animal diagnosticado através de necropsia e outro através de biópsia.

4. CONCLUSÕES

Nos casos avaliados, a doença ocorreu em animais idosos e predominou em machos. O melanoma primário foi encontrada na região da cabeça. Em ambas as formas, melanótico ou amelanótico, os melanomas apresentaram comportamento agressivo e afetaram outros órgãos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTEMANI, Albina Messias de Almeida Milani; AMSTALDEN, Eliane Maria Ingrid. Patologia Otorrinolaringológica. *In*: FILHO, Geraldo Brasileiro. **Bogliolo Patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. cap. 30.

LINDOSO, Jéssica Vanessa dos S.; RUFINO, Andressa Kelly Barbosa; LUZ, Pedro Márcio da Silva; SILVA, Thiago Sousa da; JÚNIOR, Francisco Lisboa de Sousa; SOUSA, Fernando Barbosa de; SALES, Karina de Kássia da Silva. Melanoma metastático em cão: Relato de caso. **Pubvet**, Piauí, v. 11, n. 4, p. 346-350, 2017.

MANZAN, Roberto Martins; JUNIOR, Arnaldo Rodrigues Santos; PERINELLI, Sonia Cristina; BERTONCELLI, Milena de Fátima; ZICA, Vanessa Pereira. Considerações sobre melanoma maligno em cães: uma abordagem histológica. **Bol. Med. Vet.**, Espírito Santo do Pinhal - SP, p. 41-47, 2005.

MAZZOCCHIN, Roberta. **Neoplasias cutâneas em cães**. Orientador: Daniel Guimarães Gerardi. 2013. 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MOREIRA, Mayara Irene; RODRIGUES, Marcelo Campos; SILVA, Francisco Lima; ARAÚJO, Bruno Martins; GOMES, Mariela Sousa; LIARTE, Alexandra de Siqueira Cajado; NUNES, Marllos Henrique Vieira. Melanoma amelanótico oral em cão jovem: Relato de caso. **Pubvet**, Piauí, v. 11, n. 12, p. 1233-1238, 2017.

PETERS-KENNEDY, J.; MAULDIN, Elisabeth A. Integumentary system. *In*: JUBB, KENNEDY, PALMER'S **Pathology of Domestic Animals**. Elsevier. Vol. 1, Cap. 6., 6ª ed, p. 509-798. 2016.

ROLIM, Veronica M.; CASAGRANDE, Renata A.; WATANABE, Tatiane T.; WOUTERS, Angelica T.; WOUTERS, Flademir; SONNE, Luciana; DRIEMEIER, David. Melanoma amelanótico em cães: estudo retrospectivo de 35 casos (2004-2010) e caracterização imuno-histoquímica. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Porto Alegre, p. 340-346, 2012.

SILVA, Ana Paula Teixeira da; SAWADA, Marina Lie; PINHEIRO, Alessandra Oliveira; TORRES, Maria Lúcia Marcucci; BALIEIRO, Priscila Carvalho de Oliveira. Melanoma ocular em cães: relato de dois casos. **Revista de educação continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do crMV-SP**, São Paulo, 2013.

UZAL, Francisco A.; PLATTNER, Brandon L.; HOSTETTER, Jesse M. Alimentary System: Oral Cavity. *In*: JUBB, Kenneth. **Pathology of domestic animals**. 6. ed. Ontario, Canadá: Elsevier, 2015. v. 2, cap. 1, p. 26-27.